

Identidade e Descoberta

Antes de começar a minha história, é necessário que eu compartilhe uma informação importante, e talvez uma que o leitor deste depoimento já tenha percebido: não tenho descendência japonesa alguma. Diferentemente de muitos dos meus compatriotas (particularmente os que vivem em São Paulo), vim para o Japão sem quaisquer laços de familiaridade ou conhecimento da língua. Em verdade, me candidatar para o processo de seleção do Monbukagakusho (MEXT) foi uma fortuita coincidência - na ocasião das inscrições, minha professora de Japonês na época (um curso que, ressalto, eu havia começado há um ou dois meses) compartilhou sobre o processo seletivo em suas redes sociais e eu, com a audácia de um jovem de 23 anos, decidi que iria enfrentar este desafio a despeito de suas dificuldades.

O motivo por trás deste risco? Compreender aquilo que não pode ser compreendido através de um livro ou de um artigo na internet. Meu campo de pesquisa é o Direito Criminal, e eu sempre tive o interesse de entender porque sociedades com alto nível de segurança pública conseguem reprimir a criminalidade tão eficientemente. Diferentemente de muitos, não acredito que o Brasil seja um caso perdido ou um território fadado a lidar eternamente com a endemia do crime; com as ferramentas certas e a insatisfação daqueles que não se deixam levar pelo status quo, acredito ser possível mudar nossa realidade.

O processo seletivo terminou e, no curso de seu fim, veio a notícia: eu havia sido aprovado. Lembro que este momento foi uma mistura de emoções distintas - sim, havia a felicidade da conquista e o idealismo dos sonhos a serem realizados, mas também havia a preocupação com todas as expectativas e planos vindouros. Será que eu seria capaz de ingressar no Mestrado, sendo que a prova de ingresso e o meu curso seriam integralmente conduzidos em Japonês? Será que eu poderia corresponder às expectativas que o Consulado havia colocado sobre mim ao me escolher em detrimento de outro candidato? A despeito dos pensamentos acima, a positividade e o desejo de mudar o mundo ainda assim falavam mais alto. Não se cria a realidade sem o risco de falhar, sem mencionar o fato de que falhar, aprender e retornar mais forte é, por si só, um mérito.



Amigos da sharehouse atual

O que eu não esperava é que eu não faria essa jornada sozinho. Por toda a minha vida, tive que usar as minhas próprias ferramentas para aprender a viver - e, por isso, tenho o hábito de acreditar que sou obrigado a lidar com os problemas que aparecem em meu caminho sem a ajuda dos outros. Ao chegar ao Japão, percebi que esse sentimento de comunidade, de ajuda mútua, é um componente indissociável do pensar japonês; a despeito do meu pífio nível de conhecimento da língua Japonesa, tive amplo suporte por parte do próprio Monbukagakusho, da primeira faculdade que me recepcionou como um estudante de língua japonesa no curso preparatório para pesquisa, a Tokyo University of Foreign Studies (東京外国語大学), e da minha faculdade oficial, a Tokyo Metropolitan University (東京都立大学), particularmente na pessoa do meu professor orientador, Shuichiro Hoshi (星 周一郎). Em nenhum momento eu ouvi qualquer comentário que me desestimulasse a seguir meu caminho - não, pelo contrário, em todos os momentos estive rodeado de pessoas que acreditaram em mim e que me compeliram a seguir em frente, sabendo que existia um sonho e um motivo para prosseguir.



Vista das cerejeiras no portão de entrada da Tokyo Metropolitan University (東京都立大学)

Talvez seja exatamente por esse voto de confiança que eu tenha conseguido passar na prova do Mestrado, concluir o curso e ingressar no Doutorado, onde atualmente estudo o processo de criação e modificação das normas da parte geral do Código Penal (com base em Direito Comparado e ênfase em crimes modernos, particularmente os de natureza cibernética). Por isso, eu repito o mesmo tipo de comentário que sempre ouvi no passado: não menospreze sua habilidade e seu conhecimento. Nesta vida, tanto os que acreditam serem capazes quanto os que acreditam serem incapazes estão corretos em suas crenças. Em especial, nunca dê atenção a aqueles que querem te desestimular a aprender a língua japonesa, dizendo que sua gramática é complicada (não o é) ou que seus Kanjis são impossíveis de memorizar (tampouco o são). Essas pessoas apenas querem te trazer ao mesmo nível delas, quando você deveria estar fazendo esforços para continuar batalhando ao invés de gastar sua energia com pensamentos negativos. Se eu, uma pessoa que não tinha relação nenhuma com o Japão e quase nenhum conhecimento de Japonês, consegui tanto tirar o Japanese-Language Proficiency Test N1 日本語能力試験, em três anos)

quanto o Japan Kanji Aptitude Test Level 2 (漢字検定二級, em quatro anos), você também o consegue, não importa quanto tempo seja necessário.



Pontuação e certificado do Kanji Test (漢字検定)

Como qualquer pessoa, tenho planos para o futuro - e esses planos, ousou dizer, são acompanhados do mesmo tipo de risco que aceitei quando decidi vir para o Japão. No futuro, planejo me tornar um professor universitário na área de Direito Penal Comparado (apesar de ainda não ter decidido se o farei aqui ou no Brasil) e ser potencialmente o quinto estrangeiro de uma cultura não-relacionada com um alfabeto ideográfico a obter o Japan Kanji Aptitude Test Level 1 (漢字検定一級). Esse caminho, evidentemente, vem com a possibilidade do fracasso, mas aprendi com o tempo a ver minhas falhas como professoras estimadas ao invés de inimigas a serem rechaçadas.

Posso não ter vindo com quaisquer tipos de laços ao Japão, mas o efeito deixado em mim por esse país é, definitivamente, indelével. Mais do que uma mera oportunidade de estudo, a bolsa conferida a mim pelo Monbukagakusho e pelo Consulado de São Paulo constituíram um momento pivotal para eu descobrir mais sobre a minha própria personalidade, meus sonhos e meus desejos. Se você está se questionando sobre essa possibilidade, a hora de seguir o seu sonho é agora. Afinal de contas, o que você tem a perder?

*Lucas Viana Lacerda é Mestre em Direito pela Tokyo Metropolitan University (東京都立大学) e Doutorando em Direito pela mesma universidade (2023).